



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

À Comissão de Turismo

ESPINHO

DOMINGO

4

Abril - 1965

N.º 1723

Ano XXXIV - Série VIII

(AVENÇADO)

Visado pelo C. de Censura

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 - ESPINHO
Telefones: 920113 (p. c.) e 920187 (Residência do Director)



DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGA DIAS
Comp. e imp. na TIPOGRAFIA ESPINHENSE - Rua 14 - Telef. 920187

Civilização — ou desorientação

9 DE ABRIL

CIVILIZAÇÃO não é sinónimo de má-criação; mas por vezes e em certos sentidos, os factos induzem-nos a pensar dessa forma e, pois, supomos que erradamente.

«Má-criação» é o termo de que nos servimos; mas as coisas ultrapassam de muito essa débil expressão condescendente. Vai muito além o sudário dos malefícios nas geralmente consideradas mais avançadas civilizações do nosso tempo.

Má-criação seria, se por esse termo frouxo e benigno nos fosse possível identificar a desmedida e incontrolável proliferação de actos de vandalismo criminoso: assaltos temerários, ataques de surpresa e à mão armada, roubos astronómicos, atentados contra a vida do semelhante, raptos de crianças e até de senhoras (!) tal como este último verificado em plena cidade de Paris, não vai há muitos dias!

Por outro lado a civilização permite ainda, ou mesmo favorece, a propagação de escândalos das mais variadas espécies, que estorram nos mais diversos meios da sociedade; até, mesmo, no seio das mais consideradas e respeitadas assembleias mundiais. São tantos e de tal modo alarmantes os factos, que já nem se sabe o que causará mais sensação no nosso espírito — ou no espírito da época: se a ininterrupta sucessão dos mesmos, se a sua já desusada ausência...

Tudo isto parece um propósito para nos levar a justificadas dúvidas se, na verdade, «Civilização» é causa ou meio de propagação de tais factos desconcertantes; se a «Ela» devemos atribuir culpas no ambiente de crimes e escândalos a que com tanta insistência estamos assistindo

por Ferreira da Rocha neste malfadado tempo do nosso tempo.

Claro que crimes sempre os houve; escândalos diversos, mais ou menos se verificaram em todos os tempos, porque eles não são inéditos, infelizmente, na nossa era. Porém, parece que a «coisa» tomou foros de vulgaridade; que dia a dia mais frequentes e variados casos se nos deparam nas informações vindas à luz da publicidade.

Será, efectivamente, a Civilização uma porta aberta à «pouca vergonha»? Ser-nos-á permitido pensar que com a Civilização se tornaram possíveis ou mais facilitados os meios que levam à prática de tais vandalismos?

A nossa era dispõe realmente de muitas facilidades e comodidades, nas quais há 50 anos nem sequer se sonhava; há no tempo que passa possibilidades que dão acesso a caminhos inexistentes na vida dos nossos pais. A Ciência fez descobertas nas últimas cinco décadas que transformaram completamente o Mundo; a Humanidade deitou-se, numa noite de Verão, para despertar no dia seguinte com a vida quase por com-

pleto modificada! E se hoje cá pudessem voltar os nossos avós, ficariam terrificados com o que lhes seria dado observar.

Afigura-se-nos — erradamente, talvez — que todos esses progressos devam ser obra diabólica; pois tal como nas descobertas no domínio da energia nuclear, o Mundo enveredou pela má utilização das vantagens adquiridas, construindo armas capazes de exterminar a Humanidade, em vez de utilizar esses progressos em seu benefício, também parece que as comodidades e facilidades paralelamente conquistadas pelos mesmos progressos da técnica, igualmente são desviados para a prática de actos de puro vandalismo terrificante!

E tudo porque, certamente, — nós o acreditamos — os progressos materiais alcançados pelas técnicas maravilhosas, não foram paralelamente e em perfeito equilíbrio, devidamente acompanhadas e amparadas pelos progressos morais do homem que os realizou e se propõe utilizá-los, sem atender à medida em que o pode e deve fazer.

Este, quanto a nós, o grande perigo da nossa geração — ou das próximas.

FERREIRA DA ROCHA

Não me esqueci!

NÃO. Não me esqueci do aniversário deste valeroso baluarte da Imprensa Não-Diária que, com honra e glória vai trilhando firmemente a ladeira íngreme da vida ingrata destes leais servidores das terras onde nasceram e das suas mais instantes aspirações.

O meu sentimento é sensível

a actos emocionais, pelo que, preferi vir após a data festiva, e ainda no seu rescaldo, porventura no amanhecer de nova caminhada, a trigésima quarta, trazer um pouco do muito que desejava oferecer àquele que é a alma-mãe deste periódico, como prémio de consolação pela vitória alcançada, no decorrer destas três longas décadas.

Admiro e respeito sinceramente quem dirige um jornal de publicação semanal que, sem os recursos das grandes empresas de publicidade, teimosamente existe porque a sua existência é bem necessária, porque é útil à Grei.

O descuidado leitor que recebe a visita da folha que assina, para ler e saborear aos poucos, e talvez quem sabe, para guardar como uma relíquia, se tem assunto que lhe interessa, ou, deitar para o cesto dos papeis, se acaso no seu entender nada vale, está longe, mes-

Continua na 2.ª página

Muito embora a data nos relembre, a nós Portugueses, a dolorosa provação de termos experimentado o amargor duma derrota, nem por isso deve deixar de ser lembrada e assinalada, como uma prova de heróismo dos Soldados de Portugal!

Se há vitórias que humilham há, também, derrotas que enobrecem, e o que a Batalha de La Lys patenteou, bem o demonstra!

Doze divisões bem preparadas e apetrechadas para o fim em vista, caíram quase inesperadamente sobre uma escassa Divisão de tropas portuguesas, que guardavam um sector da frente, tropas, infelizmente desmoralizadas, exaustas pela longa e quase permanente vida de trincheiras, enlameadas e pouco próprias.

Mas nem por isso os nossos Soldados se precipitaram! Com aquela coragem abnegada que é apanágio do Exército Português, souberam enfrentar o inimigo, combatendo-o de todas as maneiras, sempre de cara bem levantada, sem virar costas.

Osangue generoso daquela geração, empapou demasiadamente a terra de França na nevoenta Flandres!

Não colhemos os louros duma Vitória, mas mostramos ao Mundo, que poucos e pequenos, enfrentamos corajosamente a catástrofe.

Não fomos nós a dizê-lo! O próprio adversário o reconheceu pela pena dos escritores soldados.

Soubemos cair de pé, como sempre o fizeram Soldados de Portugal.

Dessa pleiade de Portugueses ainda vivem nos vários recantos de Portu-

gal algumas centenas, que não esquecer aquelas boas e más horas de camaradagem, irmanados no mesmo ideal da Pátria.

E são eles, que nesta data relembram os Mortos e vivos.

São eles e as Boas Gentes de Portugal que irmanados no mesmo respeito pelo Passado se juntam para guardarem uns minutos de silêncio junto dos monumentos que como Padrões de Eterna Glória se erguem em Portugal.

Para que a todas estas manifestações presida sempre o espírito de camaradagem, veio engrossar o pequeno número de Velhos, a Mocidade Estudante e Heróica, que, nestes últimos anos, tem, também, dado o sacrifício das suas vidas, dos seus lares, nas jornadas dificultosas de Soberania e Ocupação do que é nosso por herança dos nossos Maiores que souberam conquistar à força das Armas, da Coragem indómita e da sua Fé nos Destinos dum Portugal sempre maior.

São esses novos que também sabem morrer como se morreu então, que agora vem Render a Guarda na imensa Parada da Pátria.

Enquadrados na Liga dos Combatentes, a que Faria Afonso deu realização e vida, vão continuar estas jornadas, amparando, sempre que possível, os Outros que vão caindo pela força da idade e provações passadas.

M. de O.



O Monumento aos Mortos da Grande Guerra de 1914-18, em Espinho, no dia da sua inauguração em 11 de Novembro de 1957 na presença das autoridades civis e militares, corporações de bombeiros e uma força do G. A. C. A. 3, junto ao qual vai ter lugar no próximo dia 9, idêntica homenagem.

A MINHA HOMENAGEM

NO momento em que tudo por este mundo se encontra industrializado, desde o fado à bola e, até, ao Samba, conforme nas suas admiráveis crónicas do Rio nos conta Chianca de Garcia, num momento assim, mais admiro e presto homenagem a alguns núcleos humanos ainda não profissionalizados, e que vêm a ser Vocês, os da imprensa regional, chamada imprópria-mente de pequena, puramente amadores do espírito, tal como as bandas musicais das nossas vilas, e digamos também do voluntariado dos corpos de salvação, como sejam os bombeiros, por este País fora.

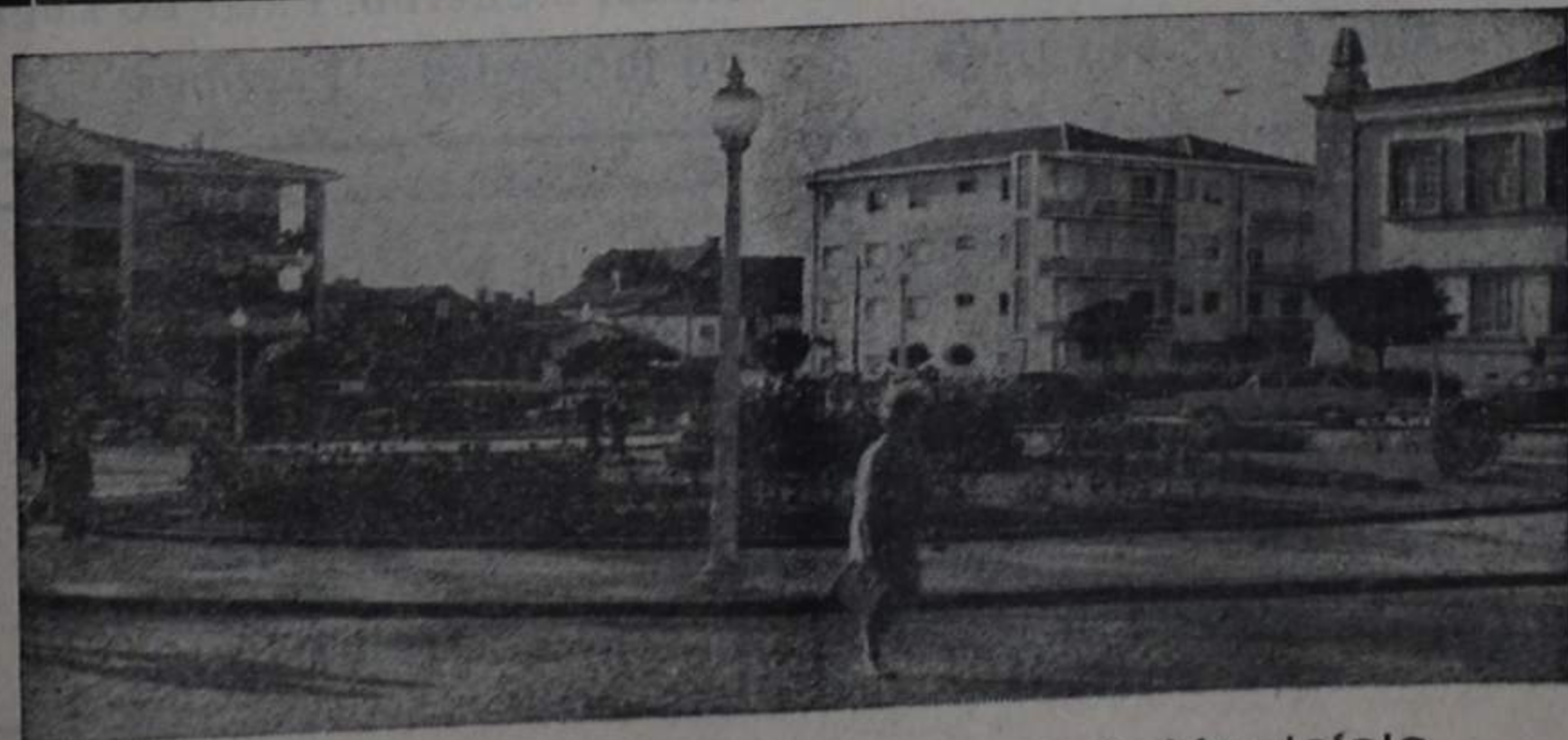
Li já algumas homenagens de alguns colaboradores da «Defesa de Espinho», a propósito dos seus 33 anos de idade e todas

apreciei, sem desdouro para nenhum, mas com relevo para Manuel Laranjeira, que, lá de longe, da cidade «maravilhosa», nos manda um resumo sucinto dessa corajosa obra que é factura do jornal da nossa terra, como aliás podia ser o de qualquer outra.

Essas honestas folhas, sem nada por trás a comprometer-lhes a honestidade de processos, merecem o meu respeito e a minha admiração pela tenacidade que demonstram, no meio deste mar encapelado que é a vida de hoje em dia, cheia de compromissos por todos os lados.

Analizando bem, caro Benjamim, vê-se por todos os teus colaboradores e de certo todos os teus leitores, estão cónscios

Continua na 2.ª página



ESPINHO — Vista parcial da Praça do Município

Quando a Juventude não aparece... os velhos salvam a honra do Convento

Já lá vão - Trinta e três anos -

Quando apareceu o primeiro jornal de feição informativa — já se vê — produto magnífico do esforço dos homens que na ânsia suprema de mais e mais saber, numa evolução em sentido a novos rumos deu-se uma viragem tão importante que, naquele momento se estaria longe de poder avaliar a plenitude do seu alcance porque, de facto, os rumos eram de amplos horizontes, como mais tarde se viria a verificar.

Infelizmente, os seus pioneiros não chegaram a ver o caudal fabuloso dos seus resultados, mas a verdade é que, outros, deles se aproveitaram: em regra é sempre assim. A novidade que foi recebida com alvoroço — e porque não o havia de ser? — oferecia infinitas perspectivas a desdobrarem-se em planos de fundamentais e legítimos interesses, como a compensar: canseiras, gastos e trabalhos árduos! O lado bom, foi o primeiro pensamento que dominou os que principiaram, pois, como é óbvio, não andaria deles arredado o desejo de um pouco de fama e honra (que se sabe ter subsistido naquele tempo) a satisfazer justa vaidade — de certa maneira apanágio de alguns homens, mas que nem sequer chega a ser pecado! Contudo, passada esta primeira fase de euforia, começaram a gizar-se ambições e por isso o novo (el doirado) foi caindo em mãos menos esmeradas, que por sua vez foram reavaliando para o serviço desmolido de poderosas empresas de carácter novo à sociedade, com objectivos menos saudáveis... E no nosso tempo é o que se vê...

Sem dúvidas, que nem todos enveredaram por caminhos menos desejados, linha de conduta que consubstancia benefícios inestimáveis, quer pela informação honesta, quer por orientação, como ainda pela cultura que possa reflectir-se nas massas que desejam evoluir; mas com o sossego nas almas.

Há jornais, que são dirigidos por homens que só deles têm o nome, pelo que espalham à sua volta, porque acima de tudo estão os seus inconfessáveis interesses e por isso, não sentem dificuldades económicas de qualquer espécie.

Os jornais considerados independentes, defendem-se largamente, porque não é sua restrita função defender a terra onde exercem as suas actividades, o que se não dá com a imprensa regionalista que defende as suas terras com bairrismo e com amor, que muitos ainda não chegaram a compreender. Há muitas canseiras, muito tempo perdido e ainda mais anseios, porque é preciso cumprir a obrigação estabelecida que, a honestidade e a honra das pessoas responsáveis não permitem que falte. Se todos compreendessem os inúmeros afãos que é preciso para fazer aparecer um jornal, mesmo do tipo provinciano, não recusariam contribuir para que ele se pudesse apresentar com melhor aparência, mais informativo e de colaboração mais variada, o que não deixaria, por certo, de ser também mais cultural! E os colaboradores o que recebem do trabalho da sua contribuição? Conhecimentos, recreação espiritual, contributo desinteressado mas intencional de aproveitamento a terceiros, e por vezes, também malquerenças! É a primeira linha de combate em favor de princípios sãos, nas actividades duma terra a quem muito se quer, e mais nada! Triata e três anos, ao serviço desta terra, é inegavelmente tarefa árdua, surto prolongado, com letra grande, que ainda nenhuma publicação local conseguiu atingir e foram muitas já, as que possuímos e algumas de bom quilate, mas tudo caíam e quando não há sequência, não há novos sientos — queríamos dizer uma mocidade que se interesse — o fim é certo.

«Defesa de Espinho» está pois de parabéns e estes serão permanentes em cada número que saia, e que seja por mais alguns anos. — J. T.

REI DOS MOVEIS

Orígenes Fernando Maia

Estofos, Colchões e todas as mobílias de bom gosto

Rua 23 N.º 512 ESPINHO

FOGUEIRO

com carteira profissional de 2.ª ou de 3.ª admite
Indústrias Lusitanas Renault — Guarda
Tratar na Rua 37, n.º 450, em Espinho

Registo Social

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje, dia 4, a sr.ª D. Maria Pereira Loureiro; e os srs. Alvaro da Silva Maia e Adriano Rodrigues Pinto Pinhal, ausente em Moçambique;

Amanhã, dia 5, as sras D. Alice Miranda de Melo Oliveira, D. Maria dos Santos Sá, esposa do sr. Daniel Alves de Sá, D. Maria de Jesus A. Nery Ferreira Neto e D. Isabel de Jesus Alves, esposa do sr. Manuel Pereira Alves; o menino Alberto Eduardo, filho da sr.ª D. Judite Garrido Alves; e os srs. ar.º Mário Brandão, ausente em Lisboa, e Daniel Carvalho;

—em 6, a sr.ª D. Alcina da Conceição Gonçalves, esposa do sr. ar.º Sérgio Gonçalves; a senhorinha Arménia Pinto Amaral, filha do sr. Tobias Amaral, de Riomeão; a menina Maria Noémia Ferreira da Silva Brandão, filha do sr. José Henrique Pereira Mourão Brandão; e o sr. Alberto Ferreira da Rocha, de Anta;

—em 7, as sras D. Palmira Pinto Brandão Resende, esposa do sr. José Alberto Pinto de Resende, de Anta, D. Amélia Martins Resende, esposa do sr. Pedro Luís de Resende, ausente no Porto, e D. Rosa Correia de S. Pardilhó, esposa do sr. João da Silva Pardilhó; os meninos Manuel Pereira de Sá Mota, filho do sr. Marcelino Pereira da Mota, de Anta, António Godinho Peralta, filho do sr. Manuel Marques Peralta, de Paramos, e António Fernandes Duarte, afilhado do sr. António Rodrigues Camarinha; e a menina Maria Fernanda Marques Dias, filha do sr. Diocleciano Alves Dias;

—em 8, as sras D. Alice Martins Azevedo, esposa do sr. Armando da Silva Ferreira, D. Maria Alves Pinto, esposa do sr. Alberto Fernandes Padrao, D. Ana Lima Vieira Pinto, esposa do sr. Carlos Vieira Pinto Júnior, e D. Maria Teresa de Jesus Vieira, esposa do sr. Manuel da Silva Faria; as meninas Esmeralda Gomes Bessa, filha do sr. Joaquim de Oliveira Bessa, ausente em S. Tomé, e Maureen Pinto Ferreira, filha do sr. Rufino Pinto Ferreira, de Fiães; os meninos Fernando António, filho do sr. Eng.º Fernando Correia Pessoa, ausente em Parede, José Aurélio, filho do sr. José Alberto Barra, de Esmoriz, e Augusto Montelro D. Pereira, filho do sr. Bernardino Domingues Pereira, de Paramos; e o sr. Joaquim Ferreira Cadinha;

—em 9, a sr.ª D. Arminda Pereira Dias, esposa do sr. António Alves Dias, de Lisboa; o menino Eugénio António Leite dos Santos, filho do sr. Albino Oliveira dos Santos; e os srs. Joaquim de Almeida Bessa, ausente em S. Tomé, e Manuel Pereira Alves;

—em 10, a sr.ª D. Maria Emília Sotto da Rocha Pinto; os meninos Júlio Américo Mateiro Ledo, filho do sr. Joaquim da Silva Ledo, ausente em Oliveira de Azeméis, José Augusto, filho do sr. José Ferreira Campos, de Grijó, Jorge M. Resende, filho do sr. Pedro Luis Resende, e Abel António, filho da sr.ª D. Maria Alves Rocha (Sesbra); e o Rev.º Padre Ventura de Azevedo Teixeira, de Grijó.

A minha homenagem

continuação da 1.ª pág.

do teu grande esforço físico e espiritual para nos mandares, em todos os fins de semana, desde há mais de três décadas, essa tua folha, que bem merece o nome de jornal, com letra grande, pelo apuro e sinceridade como defende os interesses de Espinho, na sua qualidade de Comunidade que é das mais excelentes, desta Pátria Portuguesa.

Que Deus te dê saúde, pois, Benjamin, para que longamente ainda possas continuar a mandar a todos os da terra e aos que de fora labutam, esse teu sempre benévolo cartão de visita, que é a «Defesa de Espinho», que não tem prosápias, mas tem sinceridade na acção do seu Director e colaboradores em geral.

Lisboa, Março de 1965

António Alves Dias

No limiar de um Novo Ano

«Defesa de Espinho» prossegue na sua honrosa missão

Ao entrar este semanário no 34.º ano de publicação, não posso ficar silencioso e indiferente perante as inequívocas provas de estima, solidariedade e incitamento demonstradas pelos meus ilustres e prezados colaboradores — solidariedade e incitamento que poderosamente me impelem a prosseguir no caminho traçado desde o início, enquanto tiver forças para isso.

Modéstia à parte, tenho a consciência da valia da minha pequena Obra. Se mais não tenho conseguido não é por culpa minha. E, se a verdade nunca conseguiu apoderar-se de mim obliterando-me a razão e desviando-me do objectivo que sempre me inspirou, é porque me impulsiona uma vontade indomável; porque me anima um ideal sublime, que é o Amor da Pátria e deste desprotegido torrão onde ensaiei os primeiros passos como ser humano, onde recebi as primeiras luzes da instrução e onde comecei a lutar pela conquista de um lugar ao Sol no caminho da vida. E, depois de ter alcançado fora da Pátria uma posição social para muitos invejável, troqueia-a pela posição humilde que esta minha terra me tem proporcionado e por cujas aspirações, mais que justas, me tenho batido.

É essa a razão do êxito espiritual — não material — de esta modesta folha, que criei e venho sustentando com sacrifícios de vária ordem, há trinta e três anos consecutivos, apenas com

o escasso auxílio dos prezados assinantes e anunciantes que contribuem com as importâncias das assinaturas e dos anúncios, demonstrando assim, o seu bairrismo.

O meu ardente desejo é que, quando eu tenha de abandonar este posto de sacrifício, alguém apareça que faça mais e melhor.

E não quero terminar estas considerações sem consignar aqui o meu reconhecimento, a minha gratidão aos honrados comerciantes e industriais de Espinho e de fora desta terra, que, permanentemente, uns, e outros nestes números especiais, sempre contribuem com os seus anúncios, numa prova de solidariedade que me muito nos honra, e de bairrismo que muito nos apraz registar. (E no entanto, há comerciantes no centro desta vila, a quem a sorte tem favorecido, vindos do nada, que não assinam, que nunca concederam o mais pequeno anúncio, que são completamente indiferentes à vida desta terra, que os acolheu generosamente e pela qual revelam o mais soés desinteresse. Dos fracos porém, não reza a História.)

Termino dirigindo também, as minhas saudações e agradecimentos aos dignos assinantes, em geral e em especial aos que nos felicitaram por escrito ou verbalmente, pelo aniversário que se comemora, e que assim revelaram igualmente, o seu interesse por Espinho.

Benjamim Dias

Não me esqueci!

continuação da 1.ª página

mo a uma grande distância, de saber quanta solicitude é necessária para acorrer às necessidades literárias, não falando já nas que são de ordem material.

Mas, o pequeno jornal regional é o mais lídimo porta-voz dos anseios de uma terra. Observa atentamente as suas aspirações, levando-os até ao mais Alto dos Poderes constituídos. Preconiza ideias, pondera problemas, sugere soluções, faz o discernimento dos assuntos que se apresentam confusos, critica o mau e louva o bom com o supremo objectivo de construir, procurando sempre estar do lado da razão. E há razões que podem mais de que as leis, no dizer profético e filosófico do povo!

Nesta data eufórica para o seu ilustre director e todos quantos nele trabalham, eu quero deixar aqui bem expressa a minha sincera homenagem pelo sentido de valorização dado a «Defesa de Espinho», e, por duas razões bem distintas.

Uma, porque é um órgão que honra sobremaneira a Imprensa Regional Portuguesa; e a outra é, nem mais nem menos, a transcendência legitimamente adquirida, no debate honesto e nobre, pela elevação e prestígio da Fidalga Vila Espinhense!

MARTINS GOMES

Aluga-se

Rez-do-chão c/ garagem, em prédio acabado de construir.

Ver: Rua 12-1119, das 15 às 17 horas.

Vendem-se

Máquina de apanhar malhas em meias, usada, e um fogão eléctrico c/ pernas, duas placas e forno com diferentes temperaturas, em bom estado.

Para ver e informar: Rua 62-1041

Salvé 4-4-1965



Passa hoje o 80.º aniversário natalício a sr.ª D. MARIA DE SOUSA ROCHA.

Assinalando tão feliz data, suas filhas, genro, netos e bisnetos, apresentam-lhe sinceros parabéns, fazendo votos por que este dia seja vivido por longos anos na sua companhia.

Espinho, 1-4-65

Falta de Espaço

Por absoluta falta de espaço, não nos foi possível inserir neste número vários originais de prezados colaboradores, alguns ainda referentes ao aniversário do jornal; assuntos do Registo Social, etc..

Que nos desculpem os autores e interessados. Os que não perderem a oportunidade serão incluídos no próximo número.

Manuel Gama Passos

Missa do 1.º aniversário

Passando no próximo domingo, dia 11 deste mês, o 1.º aniversário da morte, por desastre, do inditoso Manuel Gama Passos, seus Pais e Irmãs mandam rezar nesse dia, às 10,30 horas, na Igreja de Anta, uma missa por sua alma, agradecendo a companhia das pessoas amigas a esse piedoso acto.

Anta-Espinho, 4 de Abril de 1965.

Registo Social

CASAMENTO

No dia 28 do mês findo, consorciaram-se na Igreja da Sé, na cidade do Porto, o sr. Valdemar Ferreira Leite da Conceição, funcionário dos Laboratórios farmacêuticos da C. U. F., filho da sr.ª D. Rosalina da Conceição Reis e do nosso estimado assinante e proprietário da Farmácia Conceição, de Silvalde, sr. Joaquim Ferreira Leite da Conceição, com a senhorinha Maria Felisberta Carvalho Quintas, pretendida filha da sr.ª D. Maria Emília Ferreira de Carvalho Quintas e do sr. Miguel de Oliveira Quintas (falecido).

Apadrinharam o acto por parte do noivo, o nosso prezado assinante, sr. José de Sousa Marques e sua esposa sr.ª D. Luciana Figueiredo Marques, e por parte da noiva, seus Irmãos, D. Maria Vitória de Carvalho Quintas Nicolau e o nosso estimado assinante, sr. Alvaro de Carvalho Quintas, ausentes em Moçambique.

Após a cerimónia religiosa que teve como celebrante, o rev.º Abade de Silvalde, os noivos e numerosos convidados nos seus automóveis, dirigiram-se para o Hotel Mar Azul, desta Vila, onde lhes foi servido lauto almoço, após o qual os noivos seguiram em viagem de núpcias para o Sul do País.

Ao novo casal auguramos um futuro muito venturoso.

Pagamento Adiantado de Assinaturas

Quadro de Honra de «Defesa de Espinho»

Demonstrando o seu apreço pelo nosso modesto semanário e bem assim dando uma prova de confiança à sua Administração, dignaram-se pagar adiantadamente, e sua assinatura de ano que se inicia, os seguintes prezados assinantes que, em prova de reconhecimento inscreveram no Quadro de Honra da «Defesa de Espinho».

Constituem no, além dos dignos assinantes já mencionados nos números transactos, mais os seguintes:

António Moreira da Silva Alves, Manuel A. Simões, António Ferreira dos Santos, de Espinho; Carlos de Sousa Dias, dos Carvalhos; José Martins de Oliveira, de Campinas, Brasil; dr. António Maria de Pinho, de Coimbra; António Gonçalves da Silva, de Silvalde; Vicente Pereira do Couto, do Rio de Janeiro; Armando Dias Alves, Aurélio Vieira Pinto, Albertino Ferreira Cadinha, D. Adriana Brandão Martins, e Alberto Bastos Maia, todos de Espinho

A todos os dedicados assinantes, os nossos agradecimentos.

Associação de S. M. e F.

Familiar de Espinho

Em 2.ª convocação, realiza-se hoje, na respectiva sede, pelas 10,30 horas, a Assembleia Geral Ordinária para tratar da seguinte Ordem do Dia:

Leitura e votação do Relatório e Contas e do Parecer do Conselho Fiscal, referente à Gerência de 1964;

Qualquer assunto que por maioria seja julgado de interesse para a Associação.

Aluga-se

Andar moderno. Falar no Lugar do Junqueiro — Paramos

Casa Fonseca

Lanifícios - Tobarco

Robias - Sedas

ULTIMAS NOVIDADES

RUa 19 N.º 275

CORFIOrganizações Industriais Texteis
Manuel de Oliveira Violas, S. A. R. L.**SILVALDE — ESPINHO**

Fabrico de: Cabos, Fios e Redes de Pesca de Fibras vegetais e sintéticas

Fabrico de: Artes completas de pesca pelos processos mais modernos e de todos os tipos.

Fabrico de: Seiras e Capachos para lagares de azeite em fibras sintéticas

Fabrico de: Fios comerciais e agrícolas em sisal.

Exija sempre as marcas CORFI e CORFIPLASTE de reputação mundial

Telefones: 92 01 94 - 92 01 95 - 92 08 23

Telegramas: CORFI — Espinho — CORFIPLASTE — Espinho

Telex: 677 — CORFI — ESPINHO

EDITAL**Nascimentos**

RODRIGO DE CASTRO MARQUES, Tesoureiro da Fazenda Pública de Espinho:

Faz saber, que durante todos os dias úteis do próximo mês de Abril, se encontram à cobrança, à boca do cofre, as seguintes contribuições e impostos:

Contribuição Industrial — Grupo C de 1964;

Imposto de Capitais de 1964.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL:

A contribuição industrial deverá ser paga em duas ou três prestações iguais com vencimento em Abril e Julho ou em Abril, Julho e Outubro, quando superior a 200\$00 e 300\$00, respectivamente.

As colectas até 200\$00 deverão ser pagas por uma só vez em Abril.

Não sendo paga qualquer das prestações, ou a totalidade da contribuição, no mês do vencimento, começará a correr imediatamente juros de mora.

Passados 60 dias sobre o vencimento da contribuição ou de qualquer das suas prestações sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo para arrecadação da totalidade do imposto, considerando-se vencidas, para o efeito, as prestações ainda não pagas.

IMPOSTO DE CAPITAIS:

O imposto deverá ser pago durante o mês de Abril.

Não sendo pago o imposto no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente juros de mora.

Passados 60 dias sobre o vencimento do imposto, sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo.

Para constar se passou e presente e idênticos que vão ser afixados na Tesouraria da Fazenda Pública, na Repartição de Finanças e nos lugares públicos do costume.

Tesouraria da Fazenda Pública de Espinho, 15 de Março de 1965.

O Tesoureiro da Fazenda Pública,
RODRIGO DE CASTRO MARQUES**Vende-se**2 Prédios na Rua B n.º 99-101.
Falas Casa Padrão.

Neste mês de Março, nasceram no nosso concelho, até à data, as seguintes crianças:

Dia 5 — Estrada de Anta: — uma menina, filha de Maria Gonçalves de Oliveira e de José Cipriano Garcia Daniel, à qual foi dado o nome de Maria Cidália;

Dia 6 — No Carvalhal-Anta: — um menino, filho de Nicolau da Costa Bernardes e de Maria Rosa de Jesus Martins, ao qual foi dado o nome de António;

Ainda no dia 6 — No Hospital de Espinho: — um menino, filho de António Dias Ferreira e de Maria do Carmo da Silva Lopes, o qual recebeu o nome de José Manuel;

No dia 7 — em Anta: — uma menina filha de Augusto Lancha Soares da Silva e de Simpliciana da Conceição Pinto da Silva, sendo registada com o nome de Ana Rute.

Relatório da gerência da Câmara Municipal de Espinho, do ano de 1964

Acabamos de receber o Relatório da Gerência da Câmara Municipal de Espinho, referente ao ano de 1964.

A falta de espaço não nos permite hoje, dar nota desenvolvida desse relatório, o que ficará para os próximos números deste jornal.

Limitámo-nos por hoje, a citar as verbas das Receitas e Despesa, que são os seguintes:

Receitas — total .	5 263 949\$30
Despesas — » .	5 167 292\$20
Sendo para o exercício seguinte .	96 657\$10

Ao sr. António da Silva — Paramos

Solicitamos a comparencia de senhor em epígrafe, a fim de tomar conhecimento de um assunto respeitante aos Herdeiros de António de Sousa e Silva, que é necessário liquidar.

A Barrinha de Esmoriz

cortez de Turismo Nacional e Internacional, no abandono a que foi votada, nada recomenda aos povos e entidades

que por ela tem que velar

Esmoriz, 29 de Março de 1965

Senhor Berjaim da Costa Dias, M.º Ilustre Director de a «Defesa de Espinho»

Ex.mo Amigo

O SEMANÁRIO «DEFESA DE ESPINHO» de que é seu Ilustre Director, no seu número 1717 de 21 de Fevereiro p.º do publica uma local com o título «O AERO CLUB DA COSTA VERDE, A LAGOA DE PARAMOS E A BARRINHA DE ESMORIZ», que me surpreendeu por parecer querer manifestar mal entendidos entre os Povos de Esmoriz e de Paramos. Que me conste, durante 17 anos que servi como Presidente da Junta de Freguesia da Vila de Esmoriz, nada houve digno de registar entre estes Povos que sempre foram e são bons vizinhos e amigos, a não ser um maníaco irresponsável que quis fazer crer que a estação de caminho de ferro e o Restaurante-Barrinha estavam implantados em terrenos pertencentes à Freguesia de Paramos. Tanto assim, que em fins do ano de 1963 recibia da Junta de Paramos um amável ofício pedindo para, em conjunto, ser tratado o que fosse de aconselhar para a Defesa da Lagoa.

Como tinha deliberado abandonar a Administração da Freguesia e se aproximava o período eleitoral, limitei-me a pedir que aguardassem que os novos Vogais da Junta das Freguesias do assunto se ocupassem, para o que, deixaria a minha recomendação.

Na verdade, tanto a Lagoa como a Barrinha de Esmoriz exigem um conjunto de medidas e não de passeios, em que devem ser interessados não só as duas freguesias, mas também as Câmaras Municipais de Espinho e Ovar, o Regimento G. A. C. A. 3 e o Aero-Clube da Costa Verde.

Recebi sem entusiasmo a notícia de que na companhia do Ilustre Presidente da Câmara Municipal de Ovar, as Forças Vivas locais tão isoladas, iam solicitar a Sua Ex.ª e Ministro das Obras Públicas, sem qualquer estudo, obras para as Lagoa e Barrinha!...

É certo que, na Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos existe um projecto de obras, que, possivelmente, pelo

volume do seu custo, não tem sido possível executar, e Sua Excelência o Ministro, talvez, mal avisado, considerou desatualizado Tempo perdido, porque me não parece que a Lagoa tivesse sofrido alteração na sua configuração, que o justifique. A demora de um novo estudo, desnecessário, julgo eu, levará a Lagoa à sua total insalubridade, tornando-a num Pântano perigoso, à saúde pública, à perda do seu pescado e erça, com prejuizo dos pobres pescadores que dela vivem barqueando e pescando, e dos terrenos de cultivo marginaes, com a invasão das águas.

Podem e devem ser salvas, a Lagoa e a Barrinha de Esmoriz, com a urgência que requerem, pondo-se em prática a orientação iniciada pelo Ilustre Director dos Serviços Hidráulicos do Deuro, Engenheiro Lima Lebo.

Há mais de meia dízia de anos, mandou um tractor que desassoreando a margem sul da Lagoa, com o seu próprio todo mandou construir um Dique, que regularizou a margem em cerca de um terço de toda a Lagoa. Esse Dique e desassoreamento que não chegou a custar setenta mil esudos, existe, firme como uma rocha. Porque não continuar esta obra? Desassoreava-se a Lagoa e regularizavam-se as suas margens, em relação ao valor da obra, com pouco dinheiro. Havia necessidade de umas obras de Arte para que os Rios de Paramos e Maceda desaguassem na Lagoa que também não seriam dispendiosas.

Parece-me que a regularização das margens da Lagoa e desassoreamento, podiam ser levadas a efeito pelas Juntas de Freguesia desde que as Câmaras Municipais ao abrigo do Código Administrativo, lhe dispusessem as verbas de prestação de trabalho. Para a sua conservação e limpeza deviam constituir receita das respectivas freguesias as taxas de turismo locais.

Para as obras de Arte as Juntas de Freguesia pediriam a Sua Ex.ª o Ministro das Obras Públicas prioridade na sua comparticipação que poderiam também ser auxiliadas pelo Aero-Clube da Costa Verde.

Na Barrinha, avel, fazer obras e tirar-lhe todo o esplendor. Deve con-

servar as suas margens como se encontram. Porém, ao Ministério das Obras Públicas teriam de ser pedidas, a expensas suas, a defesa das Praias.

Para tanto dois ou três pareceres que desviassem para poente a corrente das águas do Mar.

Com uma colaboração profícua das Entidades citadas, seriam possíveis estas obras que tanto se impõem, e como o Ilustre Presidente da Câmara Municipal de Ovar, acompanhou as Forças Vivas de Esmoriz, ao Ministério das Obras Públicas, parece ter sido posto de parte o desinteresse desta Edilidade nos assuntos da Barrinha, que como muito bem expôs na sua nota da Redacção à referida notícia, existia, nem tão pouco no comentário de Alves de Sousa no Guia de Turismo Comercial e Industrial de Ovar de 1959 (número único) que a página 100 diz:—

Ninguém que a visite pode duvidar de que com o auxílio do Estado, e o interesse do Município — que até aqui se tem conservado inexploravelmente alheio aos interesses locais — a Praia e a Barrinha de Esmoriz se poderão tornar num breve espaço de tempo, um dos mais apreciáveis recantos da freguesia do P.º e o mais vistoso CARTAZ DE TURISMO NACIONAL E INTERNACIONAL

Com isto, deixa-lhe o maior desejo de que, conjugando-se os esforços das Entidades citadas, trabalhem com afin para a salvação de tão grandes relictas.

Um abraço do
JOAQUIM OLIVEIRA SILVA**Hora de Verão**

Por determinação oficial inclinou-se hoje às duas horas da madrugada, no território metropolitano, a Hora de Verão.

Nessa conformidade, os relógios que ainda estejam pela hora anterior devem ser adelantados de UMA HORA e assim se devem conservar até ao dia 3 de Outubro de harmonia com a Lei.

Fábrica de Tapeçaria e Cordoaria

Pereira Alves & Irmão

Fabrico esmerado de Tapetes, Capachos, Passadeiras, Carpetes, etc.

PEDREIRA - SILVALDE ESPINHO TELEF. 920126

Casa Nossa Senhora do Sameiro

António de Oliveira Natário

Fabrico especial de bolos e doces regionais
Especialidade em PÃO DE LÓ — Pão podre e bolos de S. Bernardo

Apartado 25 - Rua 14 n.º 747 - Telef. 920170 - ESPINHO

ZENITE

Rua 23 N.º 328

Telefone 92 03 88

Secção Técnica

Rádio Televisão e electrónica

com uma equipa técnica devidamente habilitada a efectuar todo o género de reparações em Rádio, Televisão e electrónica. Oficina equipada com os mais modernos aparelhos de pesquisa e calibração.

Notariado Português

2.º Cartório Notarial do Porto

a cargo da notária Maria Madalena de Azevedo Rua

R. Sá da Bandeira, 116-1.º

CERTIFICO que, por escritura de 23 de Março corrente, lavrada de fls. 9-V a 12, do livro de notas, deste cartório, B-210, a sociedade anónima de responsabilidade limitada denominada «ANTAX-EMBALAGENS DE MADEIRA», com sede em Esmojães, freguesia de Anta, concelho de Espinho, foi transformada numa sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, ficando a reger-se pelos novos estatutos, que são os constantes dos artigos seguintes:—1.º—A sociedade anónima de responsabilidade limitada «ANTAX-EMBALAGENS DE MADEIRA», constituída por escritura de 26 de Dezembro de 1963 nas notas deste cartório, é transformada em sociedade por quotas de responsabilidade limitada;—2.º—A sociedade continua a ter a mesma denominação, com o aditamento legal, ou seja «ANTAX-EMBALAGENS DE MADEIRA, LDA»;—3.º—A sua sede é no lugar de Esmojães, freguesia de Anta, concelho de Espinho, e durará por tempo indeterminado, contando-se os efeitos da presente transformação a partir desta data;—4.º—O seu objecto consiste na indústria de serração de madeiras, podendo dedicar-se, no entanto, a qualquer outro ramo de indústria ou comércio que venha a acordar-se, salvo o bancário;—5.º—O capital social, integralmente realizado, é de 100 000\$00, em dinheiro, e dele pertence uma quota de 25 000\$00 a cada um dos sócios, Luís Neves Galisto, Anselmo Moreira de Sá, Albino Silva Fernandes e Guilherme Moreira Meireles;—6.º—A cessão de quotas, livre entre os sócios, fica, em relação a terceiros, dependente do consentimento individual de cada sócio, que poderá opôr-se, em absoluto, à transmissão ou exercer, querendo, o direito de opção, singularmente ou em rateio, se for caso disso;—§ único—O sócio que pretender ceder a sua quota a estranhos, avisará os restantes sócios por meio de carta registada, com aviso de recepção, in-

dicando o preço e mais condições da projectada cessão e identificando o suposto cessionário, afim de que possam, aqueles, exercer os direitos conferidos pelo corpo deste artigo;—e, sendo parcial a cessão em causa, avisará, em iguais termos, a sociedade, para os fins do disposto no § 1.º do art.º 8.º da Lei de 11 de Abril de 1901;—7.º—A gerência, dispensada de caução, fica a cargo de todos os sócios, pelo que cada um del s pode assinar os documentos de méro expediente;—os documentos que envolvam responsabilidade, serão obrigatoriamente assinados por dois gerentes, pois só assim a sociedade poderá ser obrigada;—8.º—As Assembleias Gerais, salvo os casos em que a Lei imponha diverso regime, serão convocadas por meio de carta registada, com aviso de recepção, excedida com oito dias de antecedência;—9.º—Anualmente será dado o balanço, com referência a 31 de Dezembro, e os lucros líquidos apurados, deduzida previamente a percentagem mínima de 5.º, para fundo de reserva legal, serão divididos, bem como os prejuízos, por todos os sócios, na proporção das suas quotas;—10.º—Em caso de morte ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará entre os sobreviventes ou capazes e os herdeiros ou representantes do falecido ou interdição, representados só por um deles, à sua escolha.

Está Conforme

Porto, vinte e cinco de Março de mil novecentos e sessenta e cinco.

O Ajt.º do 2.º Cartório Notarial do Porto,

SEVERO M. SANTOS

Auxiliai

o Hospital de Espinho

PINCELARIA ESPINHENSE

Sebastião Pereira de Sousa

Vassouras, Pincéis e Brochas —
Especialidade em Escovas para
MáquinasEscovas para Estrados em Pijóbio e Aço
Avenida 24 n.º 1113 — ESPINHOEscola Industrial e Comercial
de Espinho

Instruções aos alunos relativas ao encerramento das actividades do 2.º Período escolar:

a) As aulas terminam, para os alunos de todos os cursos, quer diurnos quer nocturnos, no dia 5 do próximo mês de Abril, e recomeçam no dia 21 do mesmo mês.

b) A semana que decorre de 5 a 10 de Abril, embora não haja aulas, não é de férias propriamente ditas, pois será preenchida com actividades circum-escolares, (excursões, visitas de estudo, festiva desportivos, etc.) obrigatórios para todos os alunos.

c) As pautas com as classificações serão afixadas após as reuniões de apuramento, no dia 12 de Abril pelas 15 horas.

d) MUITO IMPORTANTE — Todos os alunos devem ter justificado as faltas que tenham dado durante o primeiro e segundo períodos nos prazos que foram estabelecidos, comunicados pelos Senhores Professores. Aquelles que tiverem dado um número de faltas que exceda três vezes o número de aulas semanais, em qualquer que tenha sido o motivo, quer estejam justificadas ou não, perdem o ano por excesso de faltas e não lhes será classificado o aproveitamento, salvo se, estando justificadas, for pedida a sua relevação e esta for concedida.

e) O pedido de relevação é feito em requerimento em papel selado, pelo respectivo encarregado de educação ou pelo próprio aluno se for maior, e terá de ser entregue na Secretaria até às 17 horas do dia 5 de Abril.

Em relação aos alunos que frequentam aulas em várias turmas, deverá ser apresentado um único requerimento, com tantas cópias, em papel azul de 25 linhas, quantas as turmas a que pertençam as disciplinas cuja relevação de faltas se pretende.

f) Chama-se a atenção para a rigidez dos prazos indicado se ainda para o facto de só poderem ser relevadas faltas aos alunos que, além de as terem devidamente justificadas como acima se referiu, tenham suficiente aproveitamento.

Carlos Matos Viegas

MÉDICO

2.as, 4.as, 6.as e sábados a
partir das 16 horas

3.as e 5.as a partir das 18 horas

Consultório: Avenida 8 n.º 388

Residência: Rua 26 n.º 583

Telef. 92 03 85

SOLAS E CABEDAIS

Oficina de consertos em calçado

Manuel Teixeira da Silva

Rua 18 n.º 789 a 793

Telef. 920249

ESPINHO

Casa Soares MÓVEIS

Augusto da Rocha Soares

Bazar de Vendas:
RUA 16 N.º 658Telefone 92 00 97
ESPINHOOficinas:
RUA 26 N.º 428

Longevidade

Qual a pessoa mais idosa de Espinho?

A fim de se apurar qual é a pessoa mais idosa que reside em Espinho, agradecemos a quem nos indicar o nome de pessoas que tenham completado já, ou estejam prestes a completar 80 anos de idade.

Os informadores deverão indicar: Nome, idade, naturalidade, profissão e há quantos anos reside em Espinho.

Obras no Casino

O Grande Casino de Espinho está a passar por uma grande remodelação interna, da qual deve resultar o aumento de capacidade de algumas das dependências e a melhor acomodação para o público e para o funcionalismo.

Dr.ª Ilva Reis Vaz

Médica

Rua 23 n.º 250 — Espinho

Doenças de Senhoras e Crianças

Dias úteis das 10 às 13 horas

Excepto aos Sábados

Revistas e Publicações

«Medicina Natural»

Recebemos mais um número deste interessante mensário, dedicado à propaganda da medicina natural e que já atingiu o 13.º ano. É seu director e proprietário o sr. Isidoro Duarte Santos, e tem a sua Redacção na Rua do Salitre n.º 149, — 1.º, em Lisboa.

O n.º que temos presente, relativo ao mês em que estamos, tem o seguinte sumário:

«O Tomate», «Franklin e a Gota» — «Métodos de Medicina Natural» — «Mulheres Plantas» — «A Minha Missão no Campo Naturalista» — «Parto Natural sem dor» — «Do Corpo e do Espírito» — «A Televisão e o Caner» — «A Saúde Pública» — «Considerações sobre o Maturismo», etc.

Correspondente

Francês e Inglês

Oferece os seus serviços em regime livre.

Carta à Redacção sob o título «Correspondente»

Dr. Ferreira de Campos

Advogado

Rua 15 n.º 323 — Telefone 920805

ESPINHO



becker

autoradio

MADE IN WESTERN GERMANY

E' o que sempre foi e será...

um bom auto-rádio

WALTER CUDELL

Rua St. Catarina 470

Telefone 20649

PORTO



«O Manel da Esquina»

É-nos grato registar o facto de a Câmara M. de Espinho ter adquirido mais uma moderna viatura própria para captação de lixo na via pública.

Todavia, para o bom funcionamento dos serviços, torna-se necessário recomendar aos funcionários encarregados de esvaziar os recipientes, para terem mais cuidado ao devolver os mesmos aos respectivos lugares.

Contamos que, com um pouco de boa vontade tudo se fará pela melhor forma.

Ocasionalmente, em conversas de café, ouvimos uns indivíduos que comentavam, numa mesa a nosso lado, certo encontro de futebol disputado no «campo» do Colégio de S. Luís, ao cimo da Rua 29.

A certa altura, conseguimos distinguir, entre outras as seguintes frases: «Havia lá uns moços que mexiam muito bem a bola», enquanto que o outro dizia: «Além disso destacavam-se os belos equipamentos que usavam os jogadores».

Como toda esta conversa tinha gerado em «Manel da Esquina» uma certa e compreensiva confusão, fomos posteriormente averiguar se assim era de facto. Escolhido um dia em que não houvesse futebol oficial em Espinho, lá fomos, encontrando já em campo e em pleno jogo ambas as equipas que nem sequer indagamos de quem se tratavam.

Percorremos em toda a sua extensão o «peão», pois não existe ainda a «bancada», e não encontramos por lá bancadas ou esquadras batofeiras.

Todavia chamamos a boa atenção das autoridades locais para uma proveitosa «olhadela» pelo local, pois noutros encontros pode surgir qualquer eventual mal entendimento entre a apaixonada assistência ou até mesmo entre os jogadores e haver a lamentar cenas pouco agradáveis e de certo modo prejudiciais como é o jogo de «bancas» portáteis.

Entretanto, ordeiramente, disputam-se muitos jogos, pois além de recrear o espírito e de desenvolver o físico serve para se aperfeiçoarem, e... é desta massa que eles se fazem.

Mais uma vez chamamos a boa atenção da C. P. para o perigo que constitui a passagem de nível sem guarda través da Rua 43, num dos pontos bastantes movimentados da vila, a qual carece, como já aqui frisamos, de substituírem o sinal fosforescente que se encontra quase destruído pela acção do tempo por um outro em melhor estado, pois da forma como está dá a sensação de tratar-se de uma antiga via por onde já não passa qualquer composição ferroviária, acontecendo precisamente o contrário, pois passam poucos comboios, mas quando passam apanham de surpresa os transeuntes, e ninguém desconfia que naquele próprio local se tem dado desastres bastantes graves, com bastantes perdas de vidas.

Atenção pois senhores técnicos da Companhia dos Caminhos de Ferro, não esperem que haja a lamentar qualquer novo acidente.

Farmácia de Serviço, HOJE

Farmácia Higiene

Rua 19 Tel. 920320

O SPORTING CLUBE DE ESPINHO repelindo infames colúnias

Com o pedido de publicação, recebemos do digno presidente do Sporting Clube de Espinho, cópia da carta do teor seguinte, dirigida ao nosso colega «Jornal de Famalicão», e que lamentamos ter de publicar em defesa das entidades cendidas.

Sporting Clube de Espinho

Ofício N.º 190/65 Data 29/3/1965

Excelentíssimo Senhor Director do Jornal de Famalicão

FAMALICÃO

Excelentíssimo Senhor:

Em mais de cinquenta anos de existência, é esta a primeira vez que o Sporting Clube de Espinho se dirige a um Jornal nos termos em que aparece agora a fazer-lo.

Acabam de chegar ao conhecimento da Direcção deste Clube dois exemplares do Jornal de Famalicão, nos quais se contém dois artigos que revelam o maior desprezo pela dignidade alheia, que nos ofendem e que, como se compreende, profundamente desgostam quem do desporto tem uma noção exacta: trata-se do exemplar de 13 de Março (n.º 835), onde se afirma, a propósito do jogo Famalicão-Vila Real, que o Sporting Clube de Espinho teria oferecido um prémio ao Vila Real se ganhasse o jogo em referência e que no domingo, anterior tivera a «oferta» de dois pontos, no Campo do Calvário, e do n.º 835, de 27 de Março também corrente, no qual, a propósito de jogo Famalicão-Beira Mar, se afirma que a equipa de Aveiro teria feito, no domingo anterior, um escandaloso «frete» ao Sporting Clube de Espinho, deixando-se clamorosamente bater na sua casa.

Ignoramos como se exprimiu o articulista quando o Famalicão não conseguiu vencer o Espinho, nas duas vezes em que o derrotou, mas não nos custa admitir, perante a levandade que revela, que tenha usado dos mesmos ou de semelhantes termos, como não nos custa a admitir também, ao que vemos, que ele tenha partido do princípio de que pode salpicar livremente, com a lama que usa, quaisquer pessoas ou instituições. A este respeito, costuma o nosso povo dizer, que cada um dá o que tem...

É nitido que, para além do nosso Clube, os artigos vexam as duas outras agremiações a que se referem. A estas, pelas quais temos a maior consideração, limitar-nos-emos a enviar cópia desta carta, para que saibam, como nós viemos a saber por acaso, o que a seu respeito diz o «Jornal de Famalicão».

Pelo que nos diz directamente respeito e uma vez que o nosso Clube se vê injustamente vexado, pela primeira vez, nas colunas de um Jornal, sentimos-nos no direito de exigir de V. Ex.ª uma explicação.

Esta agremiação teve sempre a maior consideração pela Imprensa, a quem incumbe a função de esclarecer a opinião pública, defendendo-a de todos os factores que a perturbem contra a verdade e a justiça.

Não podemos aceitar que as colunas de um Jornal, momento de um jornal prestigioso como o de V. Ex.ª, sirvam para ofender a dignidade de um Clube tão prestigioso como qualquer dos atingidos.

Vimos, por isso rogar a V. Ex.ª se digne tomar posição definida quanto aos artigos em causa, esclarecendo-os ou desmentindo-os, como se impõe.

Tomamos esta iniciativa, convencidos de que nem sequer precisamos de nos socorrer da Lei da Imprensa para termos satisfeito o nosso pedido.

Entendemos, na verdade, que V. Ex.ª será o primeiro a defender a dignidade e o prestígio do Jornal de que é Director, pondo as coisas no seu lugar, depois de colher os necessários elementos de informação, e de meditar sobre o significado das notícias que foram publicadas no seu Jornal.

De qualquer modo, temos a certeza de que não consentirá que as colunas do Jornal de Famalicão sirvam para atingir leviana e injustamente uma instituição que pauta a sua vida actual pelas normas que sempre usou e que a fazem orgulhar-se do seu glorioso passado, como do presente, quaisquer que sejam as contingências do Desporto.

Ficamos a aguardar, durante oito dias, a resposta a esta carta nas colunas do Jornal que V. Ex.ª dirige, e, entretanto, subscrevemo-nos.

Muito Atenciosamente Pela Direcção do S. C. de Espinho José dos Santos Almeida Presidente

Auxiliar Hospital de Espinho

VIDA DESPORTIVA FUTEBOL Campeonato Nacional da II Divisão 23.ª Jornada

Realizou-se no passado domingo, a 23.ª jornada do Nacional da II Divisão, que teve os seguintes resultados:

Salgueiros 1 Leça 1; Sanjoanense 6 Vila Real 1; Lamas 0 Peniche 0; Famalicão 0 Beira Mar 2; Espinho 3 Covilhã 2; Marinhense 1 Feirense 1; Boavista 2 Oliveirense 1

Classificação Geral:

Table with columns J, V, E, D, F-C, P and rows for various teams like Beira Mar, Salgueiros, Sanjoanense, etc.

Sp. de Espinho 3 Covilhã 2

Jogo no campo da Avenida em Espinho. Árbitro: Jovino Pinto (Porto).

ESPINHO — Arnaldo; Ferreira e Messas; Ribeiro, Alcobia e Silva; Amorim, Quim, Moura, Alvarez e Luciano.

COVILHÃ — Arnaldo; Nogueira e Mantelgueiro; Coureles Leite e Lázinho; Hugo, Osvaldo, Azumir, Amílcar e Carvalho.

Ao intervalo: 1-0 Maresdores: Alvarez, Leite, Quim, Ribeiro e Nogueira.

Placidamente tudo na mesma no que se refere aos últimos lugares.

Se para o primeiro posto parece não haver dúvidas quanto ao vencedor — Beira Mar — temos para já uma certeza no que se refere ao Vila Real que já tem a última posição garantida, o que não estar nas previsões dos trasmontanos quando se iniciou a presente época.

Arriscar um nome de um clube para o penúltimo lugar julgamos ser muito difícil de acertar até porque desde o 9.º ao 13.º da classificação qualquer dessas equipas tem possibilidades de se manterem na II Divisão tudo depende do factor sorte e vontade de vencer.

Caso o nosso vaticínio não seja «furado» estamos em crer que só na última jornada haverá uma certeza quanto à equipa que fará companhia aos homens de Trás-os-Montes. Mas como no futebol tudo pode acontecer, sinceramente desejamos que pelo menos antes do fim já seubrassemos que o Sp. de Espinho estava livre do lugar que tem vindo a ocupar na tabela classificativa.

A visita do Covilhã, era aguardada com algum receio, até porque os covilhanenses apesar da sua modesta classificação não deixam de ser um adversário perigoso onde militam alguns jogadores de categoria.

Sem dúvida alguma, viveu-se uma tarde futebolística onde esteve mais uma vez bem patente a fé clubista do Sporting Clube de Espinho.

Dizemos do Sp. de Espinho, porque a família espinhense sabe como e quando é preciso dar todo o apoio e incitamento àqueles que no campo da bola não se poupam a esforços por um resultado vitorioso que tantas vezes se tem negado às cores espinhenses.

Aquilo que a princípio parecia fácil, foi-se tornando difícil para no final ser uma autêntica explosão de alegria. Logo que sou o apito do árbitro a dar o jogo por terminado.

O Covilhã com um sistema de jogo mais defensivo e calmo, ia confundindo o seu antagonista, que logo de início procurou e conseguiu a vantagem no marcador. Claro, que os nervos nunca estiveram afastados do conjunto espinhense, o que motivou terem-se perdido alguns lances ingloriosamente.

O vencedor nunca esteve em dúvida simplesmente se receava que mais uma vez o factor sorte viesse a ter influência no resultado. Porém, chegou-se ao fim com uma vitória justa diante de uma equipa que sempre demonstrou querer levar dois pontos de campo da Avenida e se não o conseguiu, fica-se a dever à maneira como os jogadores de Espinho se entregaram à luta, sem no entanto esquecerem a integridade física do adversário. Não seria justo deixar de realçar o comportamento da massa associativa e simpatizantes de Espinho, que mais uma vez não quiseram deixar por mais alheias o seu bairrismo. — G. D.

JOGOS PARA HOJE:

Vila Real-Leça; Peniche-Sanjoanense; Beira Mar-Lamas; Covilhã-Famalicão; Feirense Espinho; Oliveirense-Marinhense e Boavista-Salgueiros.

Hoquei em Patins

Taça «Rád'io Desporto» Ac. de Espinho 2 Académico 8 Ac. de Espinho 2 C. Universitário 1

Liga dos Combatentes da Grande Guerra

Delegação de Espinho CONVITE

Resolveu a Delegação de Espinho da Liga dos Combatentes comemorar com a maior solenidade ao seu alcance e com a maior devoção patriótica o 47.º aniversário da batalha do Lya que tem lugar no próximo dia 9 de Abril, data histórica na qual o Exército Português se cobriu de glória.

Resolveu ainda prestar sentida e respeitosa homenagem à memória dos heróicos militares deste conceito que deram a sua vida em defesa da soberania das nossas Províncias Ultramarinas.

Convida-se a população de Espinho a associar-se às justas e patrióticas homenagens comparcendo na Igreja Matriz da Vila pelas 9 horas

LIVRÁLIA PAPELARIA E LIVRARIA Artigos de Escritório, Papéis, Livros aos melhores preços Ribaixo & Alves Lda Rua 23 n.º 271—Telef. 920513 ESPINHO

de próximo dia 9 para assistir à Missa em sufrágio das almas dos combatentes que tombarom e ao desfile da força armada em frente ao Monumento dos Combatentes.

Pela Delegação de Espinho, Manuel Ferreira Baião Nunes dos Santos

ELECTRO-CENTRAL Apresenta a nova linha das afamadas marcas de Rádios e Frigoríficos Telefunken, Philips e General Electric Agente Oficial em Espinho Joaquim Ferreira Dias Rua 14 n.º 593 - Telefone 920219 - Espinho

RELÓGIOS PRATAS e JÓIAS ÓCULOS AGÊNCIA DAS MÁQUINAS "PFAFF" A melhor máquina de costura OURIVESARIA Confiança RELOJOARIA Sortido completo de Relógios, Pratas artísticas, Jóias e Artigos para brindes Oficinas de Ourivesaria e Relojoaria, Reparações e tudo para Oculos Rua 19 TELEFONE 920369 ESPINHO

PINTO DE MAGALHÃES BANQUEIROS UMA ORGANIZAÇÃO MODERNA E EFICIENTE PARA TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS PORTO — LISBOA AMARANTE — ARCOS DE VALDEVEZ CHAVES — COVA DA PIEDADE ELVAS — PENICHE — TOMAR VILA DA FEIRA — FÁTIMA RIO DE JANEIRO BANCO PINTO DE MAGALHÃES S. A. RUA DO OUVIDOR, 86

COLÉGIO DE N.ª S.ª da Conceição
PARA MENINAS
 Avenida 24-ESPINHO-Telefone 920303

*Internas,
 Semi-internas,
 e Externas*

Fábrica HÉRCULES
 Afonso Henriques, Sucrs.
 Fábrica Transformadora de Matérias Plásticas
 Apartado 40 - End. Teleg. HÉRCULES
 Telefone, 920144 - ESPINHO

Colégio de S. LUIS
 PRAIA DE ESPINHO Telefone 920060
 Internato e Externato para Rapazes
 Externato - 3.º ciclo - para Meninas

Ensino Liceal: 1.º e 2.º ciclos - para Rapazes.
 3.º ciclo, 6.º e 7.º de Letras e Ciências - para Meninas e Rapazes (Curso Misto).

Ensino Técnico: Ciclo Preparatório (Indústria e Comercial), Curso Geral do Comércio.

Instrução Primária e Admissão aos Liceus e Escolas Comerciais

CARPINTARIA E MARCENARIA MECANICA
 Encarrega-se de todos os trabalhos de construção civil
 Móveis artísticos e modernos
Manuel da Rocha Pinto
 Apto a fornecer a todos os mestres e empreiteiros caixilharia portas e janelas a preços sem concorrência
 Fábrica: Estrada de Anta - Telef. 920696 - ESPINHO

Quintas, Faria & Bernardes, Lda
 ARMAZENISTAS DE MERGARIA
 CERVEJAS E GORDURAS
 Apartado 28
 Ruas 16 e 25 - Tel. 920198 - Espinho

TIPOGRAFIA ESPINHENSE
 Trabalhos tipográficos em todos os géneros
Benjamim da Costa Dias
 Rua 14 n.º 1070 Telefone 920187 ESPINHO

Padaria Mecânica Pérola de Espinho
 de FÁRIA & IRMÃO
 Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luzo, biscoito, etc. Fabrico esmerado e higiénico pelos mais modernos maquinismos. A higiénia é a divisa da Padaria «PEROLA» - Entrada Livre
 Rua 16-251 Tel. 920084 - Espinho

Grande Garagem de Espinho
 Clemente Silvestre Rodrigues Sabença
 Estação de Serviço SHELL - Posto de Socorro Permanente - Seções de Mecânica, Chapelro e Pintura - SHELL BUTAGAZ, fogões, fogareiros etc.
 Venda de carros usados
 Rua 22 n.º 264 Tel. 920652 ESPINHO

Mourão
 Rua 25 n.º 364 - Telef. 920465 ESPINHO
 Calçado, Camisas, Carteiras, Chapéus, Gabardines, Gravatas, Guarda-chuvas, Malhas, etc.
 Conserta-se toda a qualidade de Guarda-Sóis
 OS MELHORES PREÇOS

HOTEL MAR AZUL
 excelentes instalações e tratamento
 Avenida 8 - Telef. 920824
Restaurante e Cervejaria Aquário
 Rua 19 n.º 28 - Telef. 920377

Ao «Ponto Chic»
 ANGULO DAS RUAS 8 E 19
Elias Pereira Tavares & C.a, Lda
 Pastelaria e Mercearia fina, presunto, fiambre, paio e queijo das melhores procedências - Bebidas finas e diversas especialidades

Casa Padrão
 DE Francisco Fernandes Padrão
 Rua 16-681 - Telefone 920188
 Agente das Tintas Didáticas e dos sumaltes Farou
 Artigos de picheteiro, bombas, torneiras, jofas sanitárias, montagem de quartos de banho, etc.

CASA ROLA
 Largo da Graciosa, 37 - Telef. 920616
 ESPINHO
 Malhas, Meias, Peugas, Atoalhados, Colchas, Bordados e Cobertores, Camisolas, Camisas, Guarda-chuvas e Sombrinhas
 Grande sortido em lãs para tricotar
 JUNTO E RETALHO
 DESCONTOS PARA REVENDA

PADARIA CENTRAL
 Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, Lda
 Especialidade em pão sem fermento artificial - pão sistema espanhol tosta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género no norte do País
 Angulo das Ruas 14 e 23 - Tel. 920135

Padaria Ferreira
 M. Nunes da Silva & C.a
 Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos
 Especialidade em pão com fermento natural Todos os dias as deliciosas «Vitaminas à Austrina»
 Sede: Rua 19-245 - Filial: Rua 62-491 ESPINHO

Estima, Valente & C.a. Lda
 FABRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA
 Especialidade em caixas APLAINADAS e MARCADAS para embalagem do tipo
 Tel. 920028 - Teleg. ESTIVALENTE - ESPINHO -

Gadinha & Couto
 Mercearia, Cereais, Azeites
 ARMAZENISTAS
 Armazens e escritório:
 ANGULO DAS RUAS 18 e 25
 Tel. 920052 - ESPINHO

Armazém de Mercearia, azeites, farinhas e cereais
MARIO FORTUNA COUTO
 Depósito de Açúcar, Iencho e Gordura
 Telefone 920305
 Rua 9-455 a 447 - ESPINHO

A Cristolencia
 Encarrega-se da colocação de vidros em qualquer ponto do País
 Vidros Ferreira
 Depósito de Vidraça em caixa, cortada ou colocada, Molduras para caixilhos, Espelhos, Tijolos e Telhas de Vidro
 Grande desconto para Revenda
Fernando de Sousa Ferreira
 Rua 18 n.º 675 ESPINHO
 Telefone, 920480

Padaria e Confeitaria «Modelar»
 a casa mais elegante de Espinho neste género, mecanizada pelos mais modernos processos higiénicos
MATOS & IRMÃO
 Rua 18, 953-957 - Tel. 920127 - Espinho
 Esmerada fabricação de pão de todas as qualidades. Pão de forma para torradas e sandúiches, fabrico especial desta casa.
 Secção de pasteleria e confeitaria
 Filiais em Paços de Brandão

Padaria Afonso
 V.º de Afonso Ferreira Gaio
 PÃO DE TRIGO E DE MILHO
 Especialidade em fabrico de Pão Integral
 Rua 14-865 ESPINHO Tel. 920169

BORVA
 FABRICA DE MOBILIAS E OBJECTOS UTILITARIOS
 Vimes, junco, mistos e palmito
 Rua 14 N.º 1244-1252 - Tel. 920291
 ESPINHO

M. P. Moreira
 Fábrica de guarda-sóis «ANFIBIO»
 Fábrica de camisas «MARCO»
 Rua 19-402 - Apartado 9
 Telefone 920051 - Espinho

Defesa de Espinho
 Tabela de Preços das Assinaturas anuais:

Portugal Continental e ilhas adjacentes	8000
Provincias Ultramarinas Espanha e Brasil (via marítima)	8000
França, Canadá, República do Congo (via marítima)	11000
Venezuela e U. S. A (via marítima)	12000
Provincias Ultramarinas (v. aérea)	22000
Venezuela, Brasil e U. S. A. (via aérea)	22000

Número avulso 1\$20

CONFETARIA SAMEIRINHO
 Especialidade em Bolos, Docas regionais fabricados na mesma confeitaria
 Sala de Chá
 Serviço de Café, Chocolate e Gacaa
Manuel Augusto de Castro
 Rua 19 n.º 196-Telefone 920485
 ESPINHO

SERRAÇÃO DE MADEIRAS DA PONTE DE ANTA
 Francisco B. do Castro & Filhos, Lda
 Madeiras, ferros aparelhados, madeiras para a construção civil e calçotaria
 Telefone, 920067 - ESPINHO

LUSO-CELULOIDE
 de HENRIQUES & IRMÃO, L.DA
 Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos
 Telefone, 920070 • ESPINHO • Apartado, 22
 Bijuterias, Travessas, Travessões, Ganchos, Pontas, Óculos, Espelhos, Calçadellas, Carteiras para passos, Bolas, Roccas, Bonocos, Máquinas para barbear, etc., etc.

MOPE, L.ª DA (Agência Informadora Comercial)
 Proprietária do Boletim «Guia do Crédito»
 A maior Organização estabelecida no País

PORTO
 Rua de Sá da Bandeira, 255/1º
 Telef. 24855 e 28488
 End. Tel. MOPE

LISBOA:
 Av. da Liberdade, 105
 Telef. 55419 e 567585
 End. Tel. GUIATO

UVA

Porto — Gaia — Espinho
 Vinhos de Pasto, verdes e maduro

Para as Ex.mas Donas de casa uma garantia de qualidade em garrações de 5 litros.

À venda nos bons estabelecimentos

vinho Puro... Alimento Puro...

Régua — Torres Vedras
 Aquisição directa na origem.
 Qualidades esmeradas
 Recomendamos também o nosso Vinagre feito de vinhos puros e em garrações com rolha especial recuperável

Fogões a gás
VITÓRIA E PROGRESSO
 Duas marcas que se impõem
 Fabrico com garantia e assistência técnica da
Fábrica Progresso
 Manuel Francisco da Silva & C.ª L.ª
 ESPINHO
 À venda nos bons estabelecimentos, e na
 Agência Cidra-Rua 23-252